A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA ESCOLA FAUSTINA DA LUZ PATRÍCIO: FORMAÇÃO DOCENTE, ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Gilda Maria de Oliveira Guedes[1]

Ana Cristina Souza do Nascimento[2]

Suzana Elias Ferreira Borghette[3]

Evelise Holthausen dos Santos[4]

Cléia Demétrio Pereira[5]

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ofertado pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) em parceria com a Escola Municipal de Educação Básica Faustina da Luz Patrício, tem se mostrado uma experiência formativa essencial para as acadêmicas do curso de Pedagogia. Através da pesquisa-ação, as futuras docentes vivenciam o cotidiano escolar durante a graduação, fortalecendo sua identidade profissional e refletindo sobre os desafios da educação pública. A Escola Faustina da Luz Patrício, pioneira no ensino integral na rede municipal de Tubarão–SC, atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e oferece, além dos componentes curriculares básicos, disciplinas diversificadas como Capoeira, Libras, Literatura, Música e Jogos Didáticos. Esse ambiente rico e plural favorece a inserção dos acadêmicos, na prática, docente, permitindo um olhar aprofundado sobre os processos de alfabetização e o desenvolvimento infantil. O contato direto com os estudantes possibilita compreender melhor as dinâmicas da sala de aula e a realidade escolar, contribuindo para a formação de professores mais preparados e comprometidos com um ensino inclusivo e equitativo. No PIBID, as acadêmicas têm a oportunidade de planejar e aplicar atividades pedagógicas que integram teoria e prática, utilizando estratégias como o lúdico, a arte e a tecnologia para promover a aprendizagem significativa. Além disso, a escola tem sido um espaço privilegiado para a reflexão sobre a educação inclusiva. Por meio de práticas que valorizam a diversidade e respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem, as bolsistas do PIBID têm contribuído para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e acessível. A experiência no PIBID fortalece a formação inicial das futuras docentes e impacta positivamente na qualidade da educação básica, especialmente, ao colocar em evidência possibilidades de alfabetização na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-Chave: Pibid, Formação Docente, Alfabetização, Prática Pedagógica, Educação Inclusiva.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, gmoguedes@yahoo.com.br;

[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina – SC, ana_cristinasn15@hotmail.com;

[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, ferreira_135@hotmail.com

[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, eveliseholth@gmail.com

[5] Professora orientadora: Doutora em Ciência da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina – SC, cleia.pereira@udesc.br

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores desempenha um papel fundamental na construção de um ensino de qualidade, especialmente no que se refere à alfabetização e à educação inclusiva. A relação entre teoria e prática é um dos desafios mais recorrentes nesse processo, exigindo que os futuros docentes tenham contato direto com a realidade escolar desde os primeiros anos de formação. Nesse sentido, programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se mostram essenciais para proporcionar experiências que contribuam para a construção da identidade profissional docente, garantindo uma formação mais consistente e alinhada com as demandas da educação contemporânea.

O PIBID, ofertado pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), tem como principal objetivo promover a inserção dos acadêmicos de Pedagogia no cotidiano escolar, permitindo que experimentem a prática docente de maneira supervisionada e reflexiva. Em parceria com a Escola Municipal de Educação Básica Faustina da Luz Patrício, localizada em Tubarão-SC, o programa possibilita a vivência direta com os desafios e potencialidades do ensino público, permitindo que os futuros professores desenvolvam estratégias pedagógicas eficazes para a alfabetização e inclusão de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem.

A experiência do PIBID na Escola Faustina da Luz Patrício destaca-se por seu impacto na formação docente, na qualificação do ensino de alfabetização e na promoção de práticas inclusivas. Por meio da pesquisa-ação, as acadêmicas participantes são incentivadas a investigar, planejar e aplicar metodologias inovadoras, promovendo um ensino mais significativo e responsivo às necessidades dos alunos. O contato direto com o ambiente escolar contribui para a construção de um olhar crítico e reflexivo sobre o processo educativo, estimulando o desenvolvimento de práticas que valorizam a diversidade e respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar a experiência do PIBID na Escola Faustina da Luz Patrício, destacando sua contribuição para a formação inicial das acadêmicas, a implementação de práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e a promoção da educação inclusiva. A partir dessa abordagem, busca-se compreender como essa vivência pode impactar a qualidade da educação básica e o desenvolvimento de professores mais preparados para os desafios da sala de aula contemporânea.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, cuja essência reside na colaboração entre pesquisadores e participantes do contexto estudado. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação é um método que busca intervir na realidade para transformá-la, ao mesmo tempo em que produz conhecimento sobre essa transformação. Dessa forma, as acadêmicas do PIBID atuam diretamente com os profissionais da Escola Faustina da Luz Patrício, aplicando estratégias pedagógicas, avaliando suas práticas e ajustando metodologias conforme as necessidades observadas no ambiente escolar, acompanhadas da supervisão.

Para a coleta de dados, utilizamos múltiplos instrumentos e técnicas de pesquisa, com o objetivo de obter uma visão aprofundada das práticas pedagógicas e seus impactos na alfabetização e na inclusão escolar. Os principais instrumentos adotados foram:

- Observação participante: As bolsistas do PIBID acompanharam e registraram as dinâmicas da sala de aula, documentando as interações entre docentes e estudantes, metodologias empregadas e desafios enfrentados na alfabetização e inclusão. A observação foi registrada por meio de diários de campo, nos quais foram anotadas percepções, estratégias utilizadas e reflexões sobre a prática pedagógica.
- Registros reflexivos: Cada acadêmica manteve um caderno de anotações no qual registrava suas experiências, dúvidas e aprendizados durante a atuação no PIBID. Esses registros foram fundamentais para a análise da evolução profissional das bolsistas e da construção de sua identidade docente.
- Análise documental: Foram examinados planejamentos pedagógicos, atividades desenvolvidas e materiais didáticos utilizados na escola. Essa análise permitiu compreender como a escola estrutura suas práticas de ensino e inclusão e de que forma as intervenções das bolsistas puderam contribuir para o aprimoramento dessas práticas.

A abordagem metodológica adotada possibilitou compreender a dinâmica da sala de aula e as práticas pedagógicas utilizadas no contexto escolar. Além disso, permitiu que as bolsistas refletissem continuamente sobre sua atuação, aprimorando suas estratégias de ensino a partir dos dados coletados e analisados.

A pesquisa-ação mostrou-se um caminho adequado para o desenvolvimento do estudo, pois permitiu que as acadêmicas do PIBID analisassem a realidade educacional assim como

interviessem nesse contexto de forma significativa. O ciclo contínuo de observação, ação, reflexão e replanejamento tem possibilitado ajustes metodológicos ao longo do processo, tornando a experiência formativa ainda mais rica e alinhada com os princípios da educação inclusiva e da alfabetização crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial docente tem sido amplamente discutida por autores que destacam a importância da prática pedagógica para a consolidação da identidade profissional. Segundo Nóvoa (1992), a experiência prática é essencial para a construção da docência, pois permite que os futuros professores compreendam a realidade escolar e desenvolvam estratégias adequadas ao ensino. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) reforçam que a prática pedagógica na formação inicial deve estar articulada com a reflexão teórica, promovendo a constituição de um profissional crítico e preparado para os desafios da sala de aula.

No campo da alfabetização, Vygotsky (1984) destaca a mediação pedagógica como elemento fundamental no processo de aprendizagem, enfatizando o papel do professor na construção do conhecimento dos alunos. Sua teoria sociointeracionista embasa práticas que valorizam a interação e o uso de metodologias ativas para potencializar o aprendizado da leitura e da escrita. Nesse contexto, Ferreiro e Teberosky (1999) acrescentam que a alfabetização é um processo construtivo, no qual a criança deve ser incentivada a explorar a linguagem escrita em diferentes contextos, favorecendo uma aprendizagem significativa.

A educação inclusiva, por sua vez, tem sido pautada por diretrizes nacionais e internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que reforçam a necessidade de adaptação curricular e estratégias pedagógicas diversificadas para atender às necessidades de todos os alunos. Mantoan (2003) destaca que a inclusão escolar não se resume à presença do aluno na sala de aula, mas envolve a efetivação de práticas pedagógicas que garantam sua participação ativa e sua aprendizagem.

Freire (1996) ressalta que a educação deve ser libertadora e acessível a todos, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças. Dessa forma, a prática docente deve estar orientada para a construção de um ambiente escolar que respeite a diversidade e favoreça a aprendizagem significativa. Além disso, Stainback e Stainback (1999) argumentam que a inclusão escolar requer um trabalho colaborativo entre professores, gestores, famílias e

comunidade, visando a construção de uma escola verdadeiramente democrática e acessível a todos.

No contexto da formação docente para a inclusão, Sassaki (2006) enfatiza a necessidade de uma abordagem que vá além da adaptação curricular, incluindo estratégias de ensino diversificadas e a formação continuada dos professores para o atendimento das necessidades educacionais dos alunos. Assim, é fundamental que os futuros docentes tenham experiências práticas que lhes permitam compreender e aplicar os princípios da educação inclusiva, como acontece no PIBID.

Portanto, ao considerar os referenciais teóricos discutidos, percebe-se que a formação inicial docente precisa estar fundamentada em uma abordagem reflexiva e prática, garantindo que os professores em formação possam desenvolver estratégias eficazes para a alfabetização e inclusão dos estudantes. O PIBID, ao proporcionar essa imersão na realidade escolar, contribui significativamente para o fortalecimento desses aspectos na formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do PIBID na Escola Faustina da Luz Patrício tem proporcionado avanços significativos na formação das acadêmicas e no desenvolvimento dos estudantes. A imersão no cotidiano escolar permitiu que as bolsistas compreendessem as dificuldades enfrentadas pelos docentes e experimentassem diferentes abordagens pedagógicas, favorecendo uma formação mais crítica e reflexiva, conforme argumentado por Pimenta e Lima (2012). Esse contato direto com a realidade educacional possibilitou a construção de um conhecimento mais aprofundado sobre os desafios da sala de aula e a experimentação de metodologias inovadoras.

No contexto da alfabetização, observou-se que estratégias lúdicas e o uso de tecnologias educacionais favoreceram o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Atividades como jogos didáticos, contação de histórias e oficinas de leitura e escrita demonstraram impactos positivos na aquisição da leitura e da escrita. Esse resultado corrobora com os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), que destacam a importância de práticas interativas para o desenvolvimento da consciência fonológica e da compreensão do sistema de escrita alfabética.

A atuação das bolsistas também contribuiu para um olhar mais atento às especificidades de cada aluno, promovendo uma abordagem mais individualizada e respeitosa

aos diferentes ritmos de aprendizagem. Essa prática está alinhada com os estudos de Vygotsky (1984), que ressaltam a importância da mediação pedagógica na aprendizagem e do papel do professor como facilitador do desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança.

No que se refere à inclusão, identificou-se que a escola já adota práticas que valorizam a diversidade, como o uso da Libras em sala de aula e a adaptação de materiais didáticos. As bolsistas do PIBID puderam aprofundar essas práticas, contribuindo para um ambiente escolar mais acessível e acolhedor. Segundo Mantoan (2003), a inclusão escolar não se limita à presença do aluno com deficiência na sala de aula, mas exige a implementação de estratégias pedagógicas que garantam sua efetiva participação e aprendizado.

A parceria entre universidade e escola revelou-se benéfica para ambas as partes. Enquanto as acadêmicas ampliam sua formação por meio da experiência prática, a escola recebe suporte pedagógico e novas abordagens metodológicas, o que fortalece a qualidade do ensino ofertado. A interação entre bolsistas e docentes permite a troca de experiências e o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, corroborando com os apontamentos de Stainback e Stainback (1999) sobre a importância da colaboração no contexto educacional.

Outro aspecto relevante é o impacto do PIBID na identidade profissional das acadêmicas, que passam a se reconhecer como futuras professoras e a refletir sobre seu papel na construção de uma educação mais equitativa e inclusiva. Nóvoa (1992) ressalta que a construção da identidade docente ocorre a partir da interação entre a formação teórica e as experiências práticas, evidenciando a importância de programas como o PIBID na constituição do professor reflexivo e crítico.

Por fim, verificou-se que o programa contribui para a valorização da escola pública, ao demonstrar que práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas podem transformar a realidade educacional e garantir melhores condições de ensino e aprendizagem. Essa constatação reforça a necessidade de políticas públicas que incentivem iniciativas como o PIBID, garantindo uma formação inicial docente mais robusta e alinhada com os desafios contemporâneos da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do PIBID na Escola Faustina da Luz Patrício evidencia a importância de programas que aproximam a universidade da realidade escolar, permitindo que a formação docente ocorra em sintonia com os desafios e demandas da educação básica. A interação entre

acadêmicas e a escola possibilita uma formação mais significativa, ampliando a compreensão sobre alfabetização e educação inclusiva. Essa conexão entre teoria e prática fortalece o compromisso das futuras professoras com um ensino que respeita as especificidades dos alunos e busca estratégias pedagógicas inovadoras para potencializar o aprendizado.

Ao integrar experiências formativas no ambiente escolar, o PIBID possibilita que as bolsistas desenvolvam uma postura reflexiva e crítica em relação ao ensino. A mediação docente, embasada na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1984), mostrou-se essencial para promover aprendizagens mais significativas, favorecendo tanto o desenvolvimento da autonomia dos estudantes quanto o aprimoramento da atuação pedagógica das acadêmicas.

No âmbito da alfabetização, os resultados obtidos demonstram que metodologias que envolvem o lúdico, a tecnologia e a interação social contribuem para um ensino mais dinâmico e efetivo. As práticas desenvolvidas no programa permitiram que as bolsistas percebessem a importância da diversificação de estratégias e da adaptação dos materiais didáticos, consolidando uma formação mais alinhada às necessidades dos alunos. Além disso, o contato com crianças em diferentes níveis de aprendizagem reforçou a relevância de práticas pedagógicas inclusivas, conforme orientam as diretrizes nacionais e internacionais sobre o tema.

A experiência também apontou a necessidade de um olhar atento para a educação inclusiva, promovendo ações que garantam o acesso e a permanência de todos os estudantes na escola. A abordagem utilizada no PIBID, pautada na valorização da diversidade, vem contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e acessível. Importa destacar que o programa PIBID encontra-se em andamento, mas já mostra sua contribuição para a formação das acadêmicas, assim como também qualifica o espaço educativo, promovendo um ensino mais equitativo e democrático.

A interação entre as bolsistas do PIBID e os docentes da escola também se destaca como um elemento fundamental para o sucesso do programa. O intercâmbio de saberes possibilitou que professores em exercício aprimorassem suas práticas e recebessem suporte metodológico das acadêmicas, ao mesmo tempo em que estas puderam aprender com as experiências com o contexto educativo e o conhecimento dos docentes da escola. Esse processo de formação continuada fortalece a construção coletiva de saberes e a troca de experiências, contribuindo para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Por fim, verificou-se que o PIBID desempenha um papel essencial na valorização da escola pública, demonstrando que, com investimento, planejamento e inovação, é possível transformar a realidade educacional. A manutenção e ampliação de programas de iniciação à

docência são fundamentais para garantir a formação de professores mais preparados para os desafios contemporâneos da educação. Dessa maneira, este estudo reforça a importância de políticas públicas que assegurem a continuidade do PIBID e de iniciativas semelhantes, visando o fortalecimento da educação básica e da formação docente de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação - MEC, 2018.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação. Lisboa**: Dom Quixote, 1992. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427. Acesso em: 05 fev 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.